

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)....17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha)....17500
Semestre.....750
Africa anno.....27000
Brazil ».....27500
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Vida nova

Em jornaes de todas as politicas rebôa agora um pregão austero de *vida nova*. De todos os lados, vozes circumspetas clamam por juizo. Que é preciso esquecer o passado: diz-se. Que urge cuidar do futuro, dando remedio prompto e bom aos males do presente: insiste-se. E, como após o *devorismo* liberal, como depois da crise grave de 92, como sempre que um rebate de perigo tem posto em alarme a alma nacional, constrictamente se affirmam propositos firmes de emenda, por banda dos que têm responsabilidades primicias d'esta situação calamitosa.

Ao cabo de tantas promessas trahidas, de tantas esperanças falhadas, de tão cruéis decepções, virá, a sério, essa *vida nova*, apregoada e jurada por politicos de todas as facções, na hora suspeita do ostracismo ou no momento alarmante do perigo?

Uma era de justiça, de tranquilidade, de patriotismo, de economia, de regeneração e de esperança despertará, enfim, para este pobre e bello paiz?

Não o sabemos. A lição do passado só é para infundir duvidas e gelar entusiasmos; mas pôde ser que a mesma violencia do abalo ultimo, que ficou como um terrível aviso e uma pendente ameaça, contenha o regresso aos velhos tempos da corrupção e da iniquidade e crie o proposito sincero de um trabalho novo de reconstrução patriótica e progressiva.

Atravez um periodo longo de soffrimentos graves, o paiz tem demonstrado bem a inestimavel riqueza dos seus recursos preciosos, e na sua propria e resignada attitudem evidenciado a sua capacidade incontestavel para os amplos committimentos do progresso.

E' tempo de pôr termo ao esbanjamento doido d'esses recursos e de não deixar mesmo no desprezo criminoso essas qualidades preciosas do nosso povo.

Carecem de fazel-o os

partidos e necessita de, por esse objectivo, se empenhar o regimen.

As immoralidades, as violencias, os attentados, as injustiças que caracterisam o conspecto da nossa vida politica não pôdem repetir-se, sob pena de levantar contra essa resurgencia do passado ominoso, que ninguem defende, um largo e invencivel protesto.

A *vida nova* impõe-se. Não a *vida nova* annunciada, em cartazes eleicoeiros ou adoptados como legenda hypocritas; mas uma *vida nova* a valer, cheia de abnegação, de desinteresse, de probidade, de patriota energia, de inquebrantavel decisão.

Se é essa *vida nova* que constiue o empenho do actual governo, elle tem o direito á collaboração dedicada, não já de todos os portuguezes, porque não se trata de conservar, para ella, um regimen, mas de salvar, com ella, uma patria.

Chronicas

vimearenenses

GUIMARÃES NO RIO DE JANEIRO

A velha cidade minhota, que se honra de haver sido o berço da monarchia portugueza e de tantos homens illustres nas letras, nas sciencias, nas artes, na industria e no commercio, vae, por intermedio de Abel Cardoso, o nosso artista querido pelo seu incontestavel talento, attestado já em obras de subido valor, occupar um logar honroso na grande Exposição Nacional, com que a florescente capital da bella republica sul-americana se propõe affirmar o seus progressos e o direito que tem a occupar um logar distincto entre as nações cultas do velho continente europeu e do novo mundo americano.

Abel Cardoso, que fez um curso distincto em Paris, que tem passado a sua mocidade estudando e trabalhando, resolveu-se, enfim, a sahir do limitado espaço do seu atelier, e, vencendo a sua modestia, por vezes exaggerada, vae apresentar uma tela sua na exposição do Rio de Janeiro.

Fui hontem ver o seu trabalho, exposto numa das dependencias do edificio da Sociedade de Martins Sarmento.

«*Evocando o passado*»—é o titulo que Abel Cardoso dá a

quella tela formosissima. Representa um trecho do museu archeologico da Sociedade, em cujo edificio está exposta.

Eu, que tenho mais de patriota do que de artista, fiquei logo bem impressionado com a escolha do assumpto com que Abel Cardoso quiz honrar a nossa terra na Exposição do Rio de Janeiro.

Alli *evoca-se o passado* num dos mais bellos monumentos de architectura que possuímos—o velho claustro do convento dos dominicanos, com a sua arcaria gothica, primorosamente trabalhada em pedra que a acção do tempo tem enegrecido; e escreve-se uma estrophe de louvor ao progresso que soube aproveitar esse recinto para ahi amontoar preciosos documentos de reconstrução da nossa historia antiga num museu de epigraphia que é um dos mais importantes do paiz, uma gloria para a Sociedade de Martins Sarmento e um eterno monumento ao saber e dedicacão de Martins Sarmento, Albano Bellino, Abbade Oliveira Guimarães, e tantos outros que têm contribuido para o augmento daquelle museu de incontestavel valor historico e archeologico.

Quanto á execucao, parece-me que Abel Cardoso foi tão feliz como na escolha do assumpto. Eu não tenho, como por diversas vezes já declarei, competencia para me arvorar em critico de arte. Precisa-se para isso de aptidões naturaes de talento, que não tenho, e de educação artistica, que não possuo.

Como em todos os homens, porém, ha em mim a intuição natural. Gosto ou não gosto, e procuro sempre fundamentar o meu applauso ou a minha reprobacão. Gostei da tela de Abel Cardoso.

Reparem para aquella distribuição de luz; vejam como o artista nos illude fazendo dum plano—a tela—diferentes e salientes planos: a sepultura e as pedras epigraphicas destacam-se da parede e por entre as arcarias; a perspectiva é felicissima e a illusão flagrante. Aquelle poente parece uma mentira ou um exaggero da imaginação do artista...

Talvez alguém o tenha pensado assim. E' que muitas vezes os mais bellos espectaculos da natureza passam-nos despercebidos. Reparem, porém, nas cores caprichosas com que o sol pinta as nuvens em algumas tardes do outomno. Ora são leões com júbas de ouro a pairar no espaço, ora são floccos de neve com scintillações de luz; aqui a nuvem rubra em cobre velho, acolá a nuvem diaphana com o lilaz que parece haver roubado aos primeiros arreboes da aurora; e por entre ellas os raios fortes do sol poente a inundar o espaço numa chuva de ouro e numa despedida radiante da sua realza que no dia seguinte se

ostenta de novo no immenso throno do ceo.

Reparem para isto os que têm alma de artista, alma de poeta, e hão-de vêr que Abel Cardoso não nos mente: apresenta com toda a verdade um dos mais raros espectaculos que todos podemos observar em algumas tardes do outomno collocando-nos na rua de Payo Galvão e estendendo a vista por sobre os outeiros que limitam Guimarães pelo lado do poente.

A formosa tela de Abel Cardoso merecia uma moldura que não destoasse do seu trabalho primoroso e feliz.

Dessa moldura foi incumbida um artista, cujo merecimento só pôde ser comparado á sua modestia—é o sr. José Ribeiro de Freitas, que, num meio mais importante do que Guimarães, gosaria do justo renome a que tem incontestavel direito o seu talento. O caixilho, em madeira esculpida, foi elaborado segundo elementos archeologicos colhidos em pedras existentes no museu da Sociedade de Martins Sarmento, provenientes da Cidade de Ancora e da Citania. E' um trabalho que pela sua propriedade e rigorosa execucao fica bem a emmoldurar a tela de Abel Cardoso. O conjunto é verdadeiramente uma *evocação do passado* e uma affirmacão eloquente dos progressos do *presente*.

Quem algum dia esteve longe da patria, quem já sentiu a nostalgia pela terra em que nasceu, poderá avaliar com que commoção, com que ternura, com que entusiasmo os nossos compatriotas, e especialmente os filhos de Guimarães, hão de olhar para a tela de Abel Cardoso, onde se recorda o Portugal antigo—religioso e artistico; e onde se afirma o talento dum artista illustre.

Oxalá que esse quadro seja adquirido por um portuguez!

Só esses poderão dar-lhe o valor estimativo, a que tem direito, que o valor real não lh'o pôde negar quem conhecer os segredos da Arte.

Um abraço, muito affectuoso, de parabens a Abel Cardoso; e parabens, tambem muito sinceros, ao sr. José Ribeiro de Freitas.

Romeiro

Boletim do high-life

Tem sentido sensíveis melhoras o sr. Conselheiro dr. Manoel d'Albuquerque, venerando D. Prior da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Estimamos do coração.

Esteve em Braga o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, nosso illustre chefe local e distincto caudilico vimearenense.

Vimos entre nós o sr. dr. Arthur Vieira de Castro, de Fafe.

Esteve em Braga o sr. Gonego José Maria Gomes, illustrado professor do Seminario Lyceu, d'esta cidade.

Esteve em Guimarães o sr. Visconde de Nossa Senhora do Porto d'Ave.

Tambem aqui esteve o sr. Conde de Villas Boas, official da armada.

Em prol da patria

O actual governo compõe-se de nobres e leaes portuguezes, que acceitaram o poder, não por ambição, mas por patriotismo.

Todos elles são honradissimos e tem prestado serviços notaveis á patria, que é preciso apaziguar.

Não comprehendem esta necessidade, alguns—poucos—jornaes, que censuram violenta e apaixonadamente o ministerio.

A attitudem dos jornaes republicanos é natural, é logica; a das gazetas, que se dizem imparciaes, não se justifica, é desorientada, contraria as circumstancias actuaes.

O sr. conselheiro Ferreira do Amaral é não só uma consciencia altissima, mas um espirito muito perspicaz e muito esclarecido.

Os outros ministros têm titulos scientificos e titulos mores.

Todos amam a liberdade. Nas coisas da terra, a liberdade é a fonte de tudo quanto é grande e bom.

Os fortes edificam. Os violentos destróem.

Visconde de S. Boaventura.

Administrador do concelho

Foi ultimamente nomeado administrador d'este concelho o sr. Duarte Borges Pacheco Pereira, da casa d'Infias, Braga, onde sua ex.^a exerceu já, a contento de todos, o cargo de commissario de policia.

A nova auctoridade administrativa tomou ante-hontem posse do seu espinhoso lugar, a qual lhe foi conferida pelo rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustre presidente da Camara Municipal, assistindo ao acto numerosos cavalheiros de esta cidade.

Sabemos que sua ex.^a é muito considerado e respeitado pelas nobres qualidades que o ornaram, motivo porque ousamos esperar que a administração do novel funcionario em nada desmerecerá da d. s. seus antecessores.

PRIMAVERA

Eil-a! que chega a primavera linda,
Deusa das graças, inspirando amores!
Eil-a! formosa, sorridente, alegre,
Cercada d'aves, envolvida em flores!

Traz no seu carro mariposas meigas,
No seu regaço rouxinol cantando,
E, ve'm-lhe as auras perfumadas, tépidas,
Seus róseos lábios com amor beijando.

E a terra alegre ao receber da Nympha
O halito doce, a amenidade, o encanto,
Veste de galas seu trajar virente,
Despe de gel os o invernosos manto.

Euros nas flores a agitar perfumes,
Rumor das brizas a dizer: bem vinda,
E a casta Diva a produzir delicias
Vem avançando cada vez mais linda.

Fojem os ventos invernaes, fogosos,
E a tempestade seu rigor acalma,
Que o halito doce da Vestal formosa
Tem no seu mimo do poder a palma.

Os arvoredos que jaziam tristes
Vestem folhagens que lhes dão encantos,
E a Deusa manda que entre os verdes ramos
As aves soltem sonorosos cantos.

Tudo se alegra nesta quadra amena!
Que mocidade nos primores seus!
Da natureza o resurgir em galas
Vem attestar-nos o poder de Deus.

Bem dita sejas primorosa Diva,
Bem dito seja o teu poder profundo,
Que sempre venhas seductora e meiga
Com teus encantos alegrar o mundo.

21-3-908

Souza Macario

PRIMAVERA

(A meu tio Domingos P. de Lima.)

Chegou a primavera, a mãe das creancinhas
Que choram todo o inverno a tiritar com trio!
Já cantam com ternura as lindas avezinhas,
Além corre mais calmo o crystalino rio.

Olhae como sorriem nos prados as flores
E a seiva ressuscita os arvoredos mortos!
Vinde escutar commigo os cantos dos pastores,
Oh santas illusões—meus unicos confortos...

Desponta a alvorada. A grande natureza
Accorda entre mil hymnos!... Brandos e ligeiros
Favonios namorados beijam a pureza
Das rosas virginaes que riem nos canteiros!

Ouve-se ao longe a voz do bronze, saudosa,
A chamar os fieis á missa do Senhor:
O camponez lá vae e os filhos e a esposa,
Resando, todos juntos, cheios de fervor!

Reparae, reparae nos loiros pequeninos,
A correr no caminho que distante alveja
P'ra beijarem as mãos dos tristes pobresinhos
Que vão pedir esmola á porta da igreja!...

Chegou a Primavera! Cantam os pardaes!...
A Natureza-mãe deixou de suspirar!
E eu tam longe, meu Deus, de meu queridos paes
Contemplo esta alegria quasi que a chorar!!

Gaya, 25-3-908

Mifledes

Baptizado

Na igreja da Real Collegia-
da de Nossa Senhora da Oli-
veira recebeu na ultima quar-
ta-feira as aguas do baptismo
uma robusta creança do sexo
masculino, filho da ex.^{ma} espo-
sa do nosso bom amigo sr.
Manoel Maria da Silva, intelli-
gente pharmaceutico d'esta ci-
dade.

O neophito recebeu o nome
de José.
Os nossos sinceros parabens.

Julgamento

Terminou na ultima terça-
feira, cerca das 2 horas da ma-
drugada, o importante julga-
mento dos réus João d'Oliveira,
o «Corneta», João d'Abreu, o
«Brigadeiro», Joaquim Pereira,
o «Cestas», Antonio da Silva, o
«Pelurdo» e Avelino Machado,
«Calixto», todos da freguezia
de S. João de Brito, d'esta co-
marca, auctores do repugnante
crime de assassinato na pessoa
do desditoso Francisco d'Abreu,
a quem, depois de morto, arre-
messaram ao rio Ave, como
então noticiamos.

Os primeiros quatro réus
eram defendidos officiosamen-
te pelo sr. dr. Lopes d'Olivei-
ra e o ultimo tinha por seu pa-
trono, com procuração nos au-
tos, o sr. dr. Eduardo d'Almeida Junior, ambos distinctos
advogados no fóro vimaranen-
se.

A discussão do barbaro
crime prolongou-se durante 5
sessões, tendo principiado no
dia 17 do corrente, assistindo
sempre a todas ellas grande
affluencia de povo, que pejava
por completo os corredores e
salas do tribunal.

Presidiu á audiencia o sr.
dr. Francisco Augusto da Sil-
va Leal, integerrimo juiz da
comarca, representando o Mi-
nisterio Publico o sr. dr. Mi-
guel Tobim de Sequeira Bra-
ga, meretissimo Delegado do
Procurador Regio n'esta mes-
ma comarca.

Despertou grande interesse
em todo o publico a sessão de
segunda-feira ultima, por causa
dos debates, que principiaram
cerca da 1 hora da tarde, e pe-
la ancia em que todos estavam
de ouvirem a sentença.

Fallou primeiramente o il-
lustre representante do Minis-
terio Publico, o qual, n'um dis-
curso brilhantissimo, que durou
pouco mais ou menos 1 hora,
prendeo a attenção do numero-
sissimo auditorio, descrevendo
magistralmente o horrivel cri-
me de que se tratava, compa-
rando-o com o do «Maina», ha
poucos dias julgado n'este Tri-
bunal, salientando-se o seu pri-
moso discurso pela correcção
e elegancia da phrase, pela ar-
gumentação vigorosa e pela fa-
cilitade e naturalidade da dic-
ção.

Mostrou-se um orador de
vastos recursos e de grande elo-
quencia, sendo unanimemente
elogiada a sua bella oração.

Em seguida usaram da pa-
lavra os distinctos defensores
dos réus, primeiramente o sr.
dr. Lopes d'Oliveira e depois
o sr. dr. Eduardo d'Almeida
Junior, os quaes, como sempre,
produziram dois notaveis e elo-
quentes discursos, confirmando
mais uma vez os justos creditos
de que gosam como brilhantes
oradores.

Na replica discursaram com
igual eloquencia e brilho, tan-
to o digno representante do
Ministerio Publico, que sabi-
mente rebateu os argumentos
da defesa, como os illustres pa-
trons dos accusados.

A audiencia terminou pela
leitura da sentença, a qual con-
demnou os réus «Brigadeiro»,
«Corneta» e «Palurdo» em 8
annos de prisão maior cellular,
seguidos de 20 de degredo em
possessão de primeira classe,
com dois annos de prisão no lu-
gar do degredo, ou, na alter-
nativa, em 28 annos de degredo,
com 8 de prisão no lugar
do degredo, e o «Cestas» em
8 annos de prisão maior cellu-
lar, seguidos de 12 de degredo,
ou, na alternativa, em 20 an-
nos de degredo, sendo o «Ca-
lixto» absolvido por unanimida-
de.

Escrivão do processo era o
sr. Armando da Costa Noguei-
ra, intelligente escrivão que
pertence ao 3.º officio da co-
marca.

Padre Gaspar Roriz

Foi convidado para pregar
na festividade das Dôres, que bre-
vemente se realisa na egrêja
dos Congregados em Braga, o
nosso presadissimo amigo e col-
laborador rev. Padre Gaspar
da Costa Roriz, notavel orador
sagrado.

Com vista aos thalassas

Portugal mereceu ao *Eclair-*
journal de Paris, um artigo inte-
ressante firmado por madame
Juliette Adam, nossa hospeda
de ha pouco.

A illustre escriptora refere-
se em termos justissimos á in-
dole do nosso povo e ás nossas
raras fontes de riqueza natu-
raes e elementos de progresso,
accentuando por conhecimento
proprio os notaveis melhora-
mentos e progressos que aqui
encontrou, e descrevendo, com
fartos dados numericos, o fun-
damento da sua opinião auctori-
sada de que a Portugal, e em
breve, está reservado um futu-
ro de vastas prosperidades. E'
com funda gratidão que regis-
tamos esse depoimento, que,
feito alem-fronteiras, constitue
desmentido fundamentalmente verda-
deiro a tantas diatribes vomita-
das injuriosamente sobre o nos-
so paiz.

Previsão do tempo

Hoje 26, persistirá a depres-
são da Argelia e outro centro
de perturbação haverá no Gan-
tabrico e N. O. da Peninsula.
Continuará nas regiões de Hes-
panha o mau tempo de chuvas
e alguma tormenta, com ventos
de direcção variavel.

A depressão do Cantabrico
e N. O. da Peninsula estará, na
sexta-feira 27, entre Portugal e
Galliza, descendo em direcção
a N. E. e S. O.; e a de Arge-
lia evolucionará em igual senti-
do por Africa septentrional.
Continuará o tempo de chuvas
com ventos do 1.º ao 2.º qua-
drante.

As depressões mencionadas
segundo a direcção O. E. S.
O. ter-se-ão fusionado, no sab-
bado, 28, em S. O. da Penin-
sula. Melhorará um tanto a si-
tuação, mas ainda se conserva-
rá o tempo inseguro e pro-
duzir-se-ão algumas chuvas des-
de o S. de Portugal e Andaluzia
ao Centro, com os mesmos ven-
tos de entre N. E. e S. E.

O domingo 29, será de con-
dições meteorologicas analogas
ás do dia anterior, com a dife-
rença de que terá maior inten-
sidade a depressão de S. O.

De 30 a 31, ficará entre Mar-
rocos e Madeira um centro de
baixas pressões e uma borrasca
passará pela Irlanda e ilhas Fe-
roe. Tempo nebuloso e variavel
por ponto geral, da Peninsula,
alguma chuva em N. O., S. O.
e S.

Grupo Dramatico Beneficente

Recebemos da direcção de
este «Grupo» a quantia de rs.
27800 para distribuirmos pelos
tuberculosos nossos protegidos.
Igual quantia é distribuida

aos nossos collegas locais para
o mesmo fim.

A Conferencia de S. Vicen-
te de Paula, foram entregues
8:110 reis. Todas estas quantias
sommam 16:810 reis, producto
liquido de receita effectuada em
23 de fevereiro ultimo no Thea-
tro D. Affonso Henriques.

Diz-nos ainda a direcção do
«Grupo», que ha por cobrar
19:000 reis, que certamente se
não recebem, e que depois da
recita, chegaram devolvidos al-
guns bilhetes. As conta, está as
ordens de quem as queira exa-
minar, na rua de S. Paio, n.º
45.

Vamos proceder á distribui-
ção, e no proximo n.º daremos
os nomes dos contemplados, em
nome dos quaes desde já agra-
decemos reconhecidos.

E que o «Grupo Dramatico
Beneficente» continue com as
suas recitas de caridade.

Associação dos Curtildo-
res e Surradores

Suffragando as almas de
seus socios fallecidos, man-
dou esta associação rezar
uma missa na igreja da V.
O. T. de S. Francisco, pe-
las 11 horas da manhã de
quarta-feira passada.

Finda a missa houve
sessão solemne na sua sede,
á rua de Villa Flôr.

Nova Philharmonica
Vimaranense

Na passada quarta-feira
realisou esta philharmonica
a festa do 5.º anniversario
da sua fundação, festa que
decorreu bem.

Houve pela manhã alvo-
rada, assistindo depois a uma
missa que mandou celebrar
pelas 10 horas, no templo
da V. O. T. de S. Francisco.

A noite houve arraial na
rua da Galdeirôa, onde está
installada a casa d'ensaios,
fazendo esta banda ouvir ali
as melhores peças do seu
variado repertorio.

Approvação

A camara municipal d'este
concelho, em sua sessão de
quarta feira, approvou o pro-
jecto para a construcção d'um
reservatorio e tanque alimen-
tado pela fonte publica, sita na
freguezia de Santo Estevão de
Urgez, orçada na importan-
cia de 817020 reis.

Exoneração

Foi exonerado a seu pe-
dido de contador do Juizo
da comarca de Santo Thyr-
so, o nosso illustre conterra-
neo sr. Joaquim Manoel Pei-
xoto.

Concurso

A mesa da V. O. T. de S.
Francisco abriu concurso por
espaço de 30 dias, para o pro-
vimento do lugar de professor
ajudante para 1.ª classe da sua
escola do sexo masculino, com o
ordenado de 110:000 reis an-
nuaes.

Todos os concorrentes deverão dirigir o seu requerimento, por elles scripto e assignado, sendo a letra e assignatura reconhecidas por um notario, ao ministro da V. O. T. de S. Francisco, sr. Augusto Mendes da Cunha, juntando os documentos constantes do decreto de 24 de dezembro de 1852 e mais os seguintes:

Certidão de facultativo em que prove não padecer de moléstia contagiosa;

Certidão pela qual prove estar habilitado ao ensino do magisterio primario;

Documentos pelos quaes se veja tẽr pratica de ensino.

Nenhuns documentos podem ser admittidos depois de findo o praso do concurso, como é expresso no art.º 3.º § 1.º, do referido decreto.

Charles Richet, químico e bacteriologista afamado, descobriu nos tentáculos dos actinias a existencia d'um veneno terrivelmente virulento, ao qual deu o nome de thalassina.

E' o veneno dos thalassas, essas actinias tão virulentas, que, tendo envenenado o sangue pacifico dos portuguezes, produziu a tragedia de 1 de fevereiro. A thalassina encontra-se tambem no estado morbido, em varios periodos da celebre mensagem Xenophontica que, por entre as calligens densas da dictadura, arrancou a todo o paiz uma gargalhada franca e expansiva, que até o . . . apresentou as armas de S. Francisco.

Macrobios

Na pequena aldeia do Isenbelgi, na Hungria, celebrou-se ha pouco o anniversario natalicio de dois macrobios, ha 100 annos ligados pelo laço do hymeneu.

Um conta 120 annos e o outro 116, e d'este feliz casal existem 716 descendentes, espalhados pela aldeia e aldeias circunvisinhas.

Estão ambos quasi cegos. O velhinho saboreia de vez em quando o seu cachimbo e não pôde resistir a um bom copo de vinho e a velhinha dormita como as crianças, completamente alheia e indifferente a tudo.

Agradecimento

João Fernandes Guimarães vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes deram a honra de assistir ao funeral de seu chorado pae Antonio Fernandes, ou lhe manifestaram por esta occasião o seu sentimento. A todos o seu indelevel reconhecimento.

COMMUNICADO

Sr. Redactor

O meu ex-empregado, o snr. Manoel da Silva Leite, pretendeu fazer do publico que nos lê, ingenuo, como se esse publico para quem apella, não tenha feito já seguro juizo das suas creançices.

Começa o sr. Leite, por

chamar communicado á transcripção d'um recibo, que assignou consciencientemente e da melhor vontade, visto que era a expressão da verdade.

Como é que o sr. Leite era meu socio, e assigna aquelle recibo em que se confessa meu caixeiro?

Por ventura foi obrigado a isso?

Não disse que era empregado, e até diante de testemunhas, que bem conhece, e que estão promptas a provar quando fôr preciso?

O snr. Leite não tem a consciencia d'aquillo que diz, e não o pode sustentar.

O recibo em meu poder é sufficiente para desfazer todas as *baboseiras*.

Achou pouco o sr. Leite, o ordenado de 50500 reis mensaes!

Pois creio bem, que é o ordenado maior que tem ganho como empregado...

Misero ordenado! diz o snr. Leite. Gostaria de vêr, se algum dia vier a ter caixeiro, quanto lhe dará...

Farroncas e criancices, de que o publico que me conhece já tem feito o respectivo juizo.

Eu bastar-me-hia, para responder aos seus desabafos, publicar novamente o recibo.

Resolvi porém, hoje, ligar-lhe a importancia de responder, o que não voltarei a fazer, como hoje, mas sim unicamente, transcrever-lhe o recibo.

Isto querendo o sr. Leite...

Hoje, achou-me disposto a replicar-lhe, mas, francamente, eu tenho o recibo em meu poder que falla mais alto que tudo que o snr. diga.

Quer mais? Peça.

Guimarães, 26-3-908.

Avelino de Faria Guimarães

Cobrança de fóros

Individuo habilitado, encarrega-se da cobrança de fóros, tanto no concelho como fóra.

Quem pretender, dirija carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes L. D.

Annuncio

(2.ª publicação)

Faço saber que, n'este Juizo e cartorio do escrivão do segundo offi-

cio, corre seus devidos termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é auctor Accacio Jorge Guimarães, residente n'esta cidade, e ré sua esposa Dona Laura Laurentina Freire Fernandes Jorge, actualmente residente em Braga, e n'esse processo, em audiencia de julgamento d'hoje, foi decidido unanimemente pelos vogaes do conselho de familia auctorisar a separação de pessoas e bens dos conjuges, deliberação esta que foi devidamente homologada.

Guimarães, aos 12 de março de 1908.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

S. Leal

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, á Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrível tuberculose.

Tambem lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no logar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urzezes.

Mais outra infeliz victima da tuberculose lembramos aos bons corações; chama-se José Salgado, é casado, tem 78 annos e mora na rua d'Arcella, n.º 68.

Sapataria Vimaranesse

DE

Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Camões—12

Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Merceria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Cruxifixo do Perdão

Ha á venda na Paramentaria Central. A' Rua da Rainha

Arvores

Carvalhos—Lodos—Cerdeiras—Ailantos—Platanos—Catalpas—Accacias—Aveleiras—Nogueiras pretas e brancas—Nespereiras—Magnolios—Figueiras—Ameixieiras carangueijos—Romanzeiras de flôr dobrada—Australias—Mimosas e vides vinhoas, casta muito productiva.

Vende Francisco d'Azevedo, rua de Camões.

FRIEIRAS

Curam-se e sente-se alivio immediato com o **Balsamo Celeste de Fernando Morgado**, premiado na Exposição Internacional de Madrid de 1907.

Cada frasco custa 400 reis. A' venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Agente em Guimarães — João Gualdino Pereira.

Depurativo anti-syflítico

Este depurativo, que tão maravilhosos resultados tem obtido, combate a syphilis em todas as suas manifestações.

DEPOSITO GERAL FARMACIA SILVA

Rua da Rainha

Preço do frasco 1500 reis

GUIMARÃES

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

IMPARCIAL

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros

GUIMARÃES

PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSE SOARES VASQUES

EX-COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes. E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para fora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravataria

DE

José de Freitas Costares

Rua da Rainha (à Porta de Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe,* etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encommendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimearanenses
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães

1:000\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypoteca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria Franca Amado—Coimbra.